



[Portuguese](#) - [Spanish](#) - [English](#)

Testemunho: Experiências do Sínodo Especial dos Bispos para Amazônia 2018 a 2019

Dorismeire Almeida de Vasconcelos - Ir Laura Vicuña Pereira Manso

O caminho sinodal!!!

Quando solicitam que falemos sobre a Experiência sinodal do sínodo especial dos bispos para Amazônia, é preciso ter a consciência que essa caminhada não inicia em 2019, mas tem uma história desde 1952, no primeiro encontro dos bispos da Amazônia, que já se solicitava uma Igreja encarnada de rosto amazônico e inculturada, depois a caminhada do Concílio Vaticano II, dando ao Magistério da Igreja, uma igreja, Povo de Deus. Que iluminou a criação do Documento de Santarém 1972, que firma uma Igreja encarnada na realidade da Amazônia e uma evangelização libertadora, olhando os clamores dos povos e da terra diante dos desafios pastorais e sociais que o povo amazônico vivência de séculos a séculos. Em que o próprio São Paulo VI diz: Cristo aponta para Amazônia!!!

A tomada de uma atitude profética em relação à Amazônia que colocou em evidência temas concretos da Amazônia na Campanha da Fraternidade 2007, cujo tema foi: “Fraternidade e Amazônia”. Esta região também foi foco das preocupações do Documento de Aparecida, bem como de outros documentos da Igreja.

É preciso lembrar que em 2007, na Assembleia da Conferência dos Bispos da América Latina e Caribe em Aparecida, a Igreja volta o olhar para Amazônia em aponta dois parágrafos do documento final voltado para o cuidado da Igreja com a Amazônia e seus povos, firmado em o Documento de Aparecida: O Documento de Aparecida foi o resultado da compilação das conclusões da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida – SP no ano de 2007. Papa Bento XVI, que no documento de autorização da publicação das conclusões desta conferência, afirmou: “Autorizo a publicação do Documento Conclusivo, pedindo ao Senhor, que, em comunhão com a Santa Sé e com o devido respeito pela responsabilidade de cada Bispo em sua própria Igreja local, ele seja luz e alento para um rico trabalho pastoral e evangelizador nos anos vindouros”. Todos e todas nós somos chamados a sermos discípulos e missionários, agentes responsáveis pelo anúncio e construção do Reino.



O Documento de Aparecida seja o resultado conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe realizada em 2007, já relatava os atos de desrespeito e das mais frequentes e nocivas violações aos conjunto da biodiversidade da Amazônia, desta forma. Ao analisar a situação da biodiversidade e da ecologia na América Latina, o Documento de Aparecida, que segue o método Ver, Julgar e Agir, reconhece a importância e a diversidade destas neste continente, afirmando no parágrafo 83: *A América Latina é o continente que possui uma das maiores biodiversidades do planeta e uma rica sócio-diversidade, representada por seus povos e culturas. Estes possuem grande acervo de conhecimentos tradicionais sobre a atualização dos recursos naturais, assim como sobre o valor medicinal de plantas e outros organismos vivos, muitos dos quais formam a base de sua economia.*

Paralelo a tal reconhecimento, os Bispos reunidos em Aparecida, fazem neste mesmo parágrafo uma importante observação que serve como alerta: “Tais conhecimentos são atualmente objeto de apropriação intelectual ilícita, sendo patenteados por indústrias farmacêutica e de biogenética, gerando vulnerabilidade dos agricultores e suas famílias que dependem desses recursos para sua sobrevivência”. Além desta contundente advertência, os Prelados no parágrafo 84 fazem uma significativa denúncia sobre as decisões acerca das riquezas da biodiversidade, citando como exemplo a Amazônia.

E segue denunciando no parágrafo 86:

Reconhece que a sociedade panamazônica é pluriétnica, pluricultural e plurirreligiosa. Nela, cada vez mais, se intensifica a disputa pela ocupação do território. As populações tradicionais da região querem que seus territórios sejam reconhecidos e legalizados.

A situação da Amazônia é extremamente complexa. Em virtude das riquezas naturais presentes nesta região, muitos dos seus habitantes acabam sendo vítimas da exploração desenfreada do capital local, nacional e estrangeiro, que resulta diretamente em um acelerado processo de desmatamento de grandes áreas verdes; na contaminação de rios, bem como no extrativismo predatório de minérios e no confronto; abuso; expulsão e até morte de significativas parcelas das populações originais da Amazônia.

Por meio de todas as falas retiradas do Documento de Aparecida, percebemos que este constitui-se em uma luz que objetiva guiar-nos nos caminhos da nova evangelização, estando está comprometida com o anúncio e construção do Reino, além de preocupar-se com o desenvolvimento integral do homem, tal preocupação encontra-se baseada na vivência do próprio Cristo.

A Igreja como serva do mundo, quer participar dos sofrimentos e angústias de seus filhos, buscando com eles a construção e o anúncio do Reino pela contemplação efetiva do Mistério



da Encarnação: “E o verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Jesus viveu em uma realidade concreta, marcada pela injustiça e opressão, diante de tal conjuntura ao se declarar o Bom Pastor, ele afirmou “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10), assim ao buscar novas formas de evangelização, os Bispos reunidos em Aparecida buscaram aplicar tal fala aos dias atuais, com os seus diferentes desafios e realidades específicas. Solicitando uma atenção da Igreja da América Latina e Caribe um olhar cuidadoso, amoroso e esperançoso voltado ao cuidado com a Amazônia e contribuiu na evangelização junto as Igrejas locais e os povos da Amazonia firmando um plano pastoral em conjunto e de solidariedade e alianças as causas dos povos amazônicos.

Em 2013, na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, foi apresentada ao papa uma análise de conjuntura social e eclesial da Amazônia ao Papa Francisco por uma comissão de bispos da Amazônia. E em 2017, os bispos reunidos no Encontro Da Igreja na Amazônia Legal encaminharam uma carta ao Papa Francisco, solicitando um olhar para Amazônia.

Em outubro de 2017, na canonização dos mártires do Rio Grande do Norte o Papa Francisco anunciou um Sínodo Especial dos Bispos para a Amazônia a se realizar em 2019.

Em 2018, janeiro, em uma visita a Porto Maldonado, Peru. Papa Francisco anuncia que ali iniciava o processo de escuta sinodal, ao qual escutou por três horas os povos indígenas da Pan Amazônia relatarem suas angústias, tristezas, alegrias e esperanças, e apontou a REPAM a responsabilidade de realizar a escuta sinodal dos povos e igrejas locais na Amazônia. Seria uma metodologia diferente para esse sínodo. Primeiro escutaria os povos, depois dessa escuta e sistematização a construção do instrumento labores e por fim o período sinodal de discussão da temática junto aos padres sinodais.

Assim mais de 87 mil pessoas foram escutadas na Pan Amazônia, 9 países, 102 jurisdições eclesiais, muito dessas escutas foram realizadas por mulheres. Na Amazônia 70% do trabalho pastoral é realizado pelas mulheres, há igrejas locais que até 90% do trabalho pastoral nas comunidades é realizado pelas mulheres, que exercem sua diaconia desde seu batismo e confirmação, mas não são reconhecidas oficialmente pela Igreja. Coordenam comunidades, catequisam, organizam e estruturam capelas, mas não estão nas instancias de decisões das igrejas locais, seu ministério não é reconhecido, mesmo realizando a anos sua diaconia. São jovens, mulheres, esposas, mães, avós que passam de geração a geração a tradição da Igreja e firmam a fé por séculos nesse chão sagrado da Amazônia.

A metodologia desse sínodo foi especial e diferente dos demais sínodos anteriores, primeiro se escutou os povos, depois todo o material recolhido se transformou em instrumento labore e foi estudado pelos padres sinodais e depois o Papa Francisco nomeou padres sinodais, como



Dom Roque Paloschi , que hoje está conosco refletindo essa caminhada da ministerialidade feminina, peritos e peritas e mais 55 auditores, entre essas 35 mulheres da Amazônia, entre essas estou eu , Doris e Ir Laura Vicuña, se fizeram presente no processo sinodal com direito a voz e participação. O último sínodo da Juventude havia só uma mulher perita. E no Sínodo da Amazônia teve 4 peritas e 35 auditoras mulheres. Um diferencial. E como foram ativas e eficazes em seus testemunhos e proposições tanto na sala sinodal como nos círculos menores de estudos.

No último dia antes da votação do texto final do sínodo entregaram a nós um texto. E logo as mulheres e os demais padres sinodais, questionaram isso não é o conteúdo que discutimos e afirmamos, voltarmos com esse documento é não ser fiel a todo o processo de escuta. Então o texto foi recolhido e trabalhado durante toda a noite para adequar ao que foi discutido. E então se votou em unanimidade as questões de novos caminhos para Igreja Amazônica e Ecologia Integral, fazendo surgir 4 conversões conectadas com o que Papa Francisco apresenta em sua Exortação Apostólica de 4 sonhos: Social, Cultural, Ecológico e Eclesial e que nesse três últimos anos temos trabalhado para concretizá-los como a: criação da CEAMA, que não é um organismo episcopal como apontava o documento , mas foi além como conferencia eclesial que inclui clero, vida consagrada, laicos, a criação e estruturação dos núcleos da CEAMA entre eles o da Ministerialidade das Mulheres.

Núcleo e esse que nos faz está aqui hoje, partilhando nossos testemunhos e experiencias com vocês.

Foi um processo sinodal de muita escuta, resistência e audácia de fazer a cada dia nossa Igreja na Amazônia inculturada, encarnada na vida dos povos da Amazônia e no reconhecimento da mulher na missão evangelizadora da Igreja e presença ativa e eficaz na defesa da vida e na garantia de direitos dos povos e seus territórios na sociedade.

Irmã Laura Vicuña Pereira Manso, C.F. é missionária com povos indígenas no Brasil, membro do Núcleo Temático CEAMA "Mulher e Ministerialidade" e Auditora do Sínodo da Amazônia.

Doris Almeida de Vasconcelos é leiga da Ordem Franciscana Secular; ativista socioambiental da Diocese de Xingu-Altamira, Articuladora Territorial da REPAM Brasil; membro do Núcleo Temático CEAMA "Mulher e Ministerialidade"; e Auditora do Sínodo da Amazônia.



Testimonio: Experiencias del Sínodo Especial de Obispos para la Amazonía 2018 a 2019

Dorismeire Almeida de Vasconcelos - Hna. Laura Vicuña Pereira Manso

¡¡El viaje sinodal!!

Cuando se nos pide que hablemos de la Experiencia Sinodal del Sínodo Especial de los Obispos para la Amazonía, debemos ser conscientes de que este viaje no comienza en 2019, sino que tiene una historia desde 1952, en la primera reunión de los obispos de la Amazonía, que ya pedía una Iglesia encarnada con un rostro amazónico e inculturado, luego el viaje del Concilio Vaticano II, dando el Magisterio de la Iglesia, una Iglesia, Pueblo de Dios. Eso iluminó la creación del Documento de Santarem 1972, que establece una Iglesia encarnada en la realidad de la Amazonia y una evangelización liberadora, mirando los gritos del pueblo y de la tierra ante los desafíos pastorales y sociales que el pueblo amazónico vive desde hace siglos. En el que el propio San Pablo VI dice: ¡Cristo apunta a la Amazonia!

La toma de una actitud profética con respecto a la Amazonia que destacó temas concretos de la Amazonia en la Campaña de la Fraternidad 2007, cuyo tema fue: "Fraternidad y Amazonia". Esta región también fue objeto de las preocupaciones del Documento de Aparecida, así como de otros documentos de la Iglesia.

Es necesario recordar que en 2007, en la Asamblea de la Conferencia del Episcopado Latinoamericano y del Caribe en Aparecida, la Iglesia dirigió su atención a la Amazonia en dos párrafos del documento final dirigido al cuidado de la Iglesia por la Amazonía y sus pueblos, firmado en el Documento de Aparecida: El Documento de Aparecida fue el resultado de la compilación de las conclusiones de la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe, realizada en Aparecida - SP en el año 2007. El Papa Benedicto XVI, en el documento que autoriza la publicación de las conclusiones de esta conferencia, afirma: "Autorizo la publicación del Documento Conclusivo, pidiendo al Señor que, en comunión con la Santa Sede y con el debido respeto a la responsabilidad de cada Obispo en su propia Iglesia local, sea luz y estímulo para una rica labor pastoral y evangelizadora en los próximos años". Todos estamos llamados a ser discípulos y misioneros, agentes responsables del anuncio y la construcción del Reino.

El Documento de Aparecida, que es el resultado concluyente de la 5ª Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe, celebrada en 2007, ya denunció los actos de irrespeto y las violaciones más frecuentes y perjudiciales para toda la biodiversidad de la



Amazonia, de esta manera. Al analizar la situación de la biodiversidad y la ecología en América Latina, el Documento de Aparecida, que sigue el método Ver, Juzgar y Actuar, reconoce la importancia y la diversidad de las mismas en este continente, afirmando en el párrafo 83: *América Latina es el continente que posee una de las mayores biodiversidades del planeta y una rica socio-diversidad, representada por sus pueblos y culturas. Éstos poseen una gran cantidad de conocimientos tradicionales sobre la actualización de los recursos naturales, así como sobre el valor medicinal de las plantas y otros organismos vivos, muchos de los cuales constituyen la base de su economía.*

Paralelamente a este reconocimiento, los Obispos reunidos en Aparecida hacen en este mismo párrafo una importante observación que sirve de advertencia: "Tales conocimientos son actualmente objeto de apropiación intelectual ilícita, siendo patentados por las industrias farmacéuticas y biogenéticas, creando vulnerabilidad para los agricultores y sus familias que dependen de estos recursos para su supervivencia". Además de esta contundente advertencia, los Prelados, en el párrafo 84, hacen una importante denuncia de las decisiones sobre las riquezas de la biodiversidad, citando como ejemplo el Amazonas.

Y siguen denunciando en el párrafo 86:

Reconoce que la sociedad panameña es pluriétnica, pluricultural y pluri-religiosa. En ella, cada vez más, se intensifica la disputa por la ocupación del territorio. Las poblaciones tradicionales de la región quieren que sus territorios sean reconocidos y legalizados.

La situación en la Amazonia es extremadamente compleja. Debido a las riquezas naturales presentes en esta región, muchos de sus habitantes acaban siendo víctimas de la explotación desenfrenada del capital local, nacional y extranjero, lo que se traduce directamente en un proceso acelerado de deforestación de grandes áreas verdes; en la contaminación de los ríos, así como en la extracción depredadora de minerales y en el enfrentamiento, abuso, expulsión e incluso muerte de importantes porciones de las poblaciones originarias de la Amazonia.

A través de todos los discursos extraídos del Documento de Aparecida, nos damos cuenta de que se trata de una luz que pretende guiarnos por los caminos de la nueva evangelización, estando comprometidos con el anuncio y la construcción del Reino, además de preocuparse por el desarrollo integral del hombre, dicha preocupación se basa en la experiencia del propio Cristo.

La Iglesia, como servidora del mundo, quiere participar en los sufrimientos y angustias de sus hijos, buscando con ellos la construcción y el anuncio del Reino mediante la contemplación efectiva del Misterio de la Encarnación: "Y el Verbo se hizo carne y habitó entre nosotros" (Juan 1,14). Jesús vivió en una realidad concreta, marcada por la injusticia y la opresión, ante



esta situación para declararse el Buen Pastor, dijo "he venido para que tengan vida, y la tengan en abundancia" (Juan 10,10), por lo que al buscar nuevas formas de evangelización, los obispos reunidos en Aparecida trataron de aplicar estas palabras a la actualidad, con sus diversos desafíos y realidades específicas. Pidieron a la Iglesia de América Latina y el Caribe que tenga una mirada atenta, amorosa y esperanzada en el cuidado de la Amazonía y que contribuya a la evangelización con las iglesias locales y los pueblos de la Amazonía, firmando un plan pastoral conjunto de solidaridad y alianzas a las causas de los pueblos amazónicos.

En 2013, durante la Jornada Mundial de la Juventud en Río de Janeiro, una comisión de obispos de la Amazonia presentó al Papa Francisco un análisis de la situación social y eclesial de la Amazonia. Y en 2017, los obispos reunidos en el Encuentro de la Iglesia en la Amazonia Legal remitieron una carta al Papa Francisco, solicitando una mirada a la Amazonia.

En octubre de 2017, en la canonización de los mártires de Río Grande do Norte el Papa Francisco anunció un Sínodo Especial de Obispos para la Amazonia que se celebrará en 2019.

En enero del 2018, en una visita a Puerto Maldonado, Perú. El Papa Francisco anuncia que allí estaba iniciando el proceso de escucha sinodal, para lo cual escuchó durante tres horas a los pueblos indígenas de la Pan Amazonia relatar sus angustias, tristezas, alegrías y esperanzas, y designó a la REPAM la responsabilidad de realizar la escucha sinodal de los pueblos e iglesias locales de la Amazonia. Sería una metodología diferente para este sínodo. Primero escucharía a los pueblos, después de esta escucha y sistematización la construcción del instrumento de trabajo y finalmente el período sinodal de discusión del tema con los padres sinodales.

Así, más de 87 mil personas fueron escuchadas en Pan Amazonia, 9 países, 102 jurisdicciones eclesiásticas, y muchas de estas escuchas fueron realizadas por mujeres. En la Amazonia el 70% del trabajo pastoral es realizado por mujeres, hay iglesias locales donde hasta el 90% del trabajo pastoral en las comunidades es realizado por mujeres, que ejercen su diaconía desde su bautismo y confirmación, pero no son reconocidas oficialmente por la Iglesia. Coordinan comunidades, catequizan, organizan y estructuran capillas, pero no están en los órganos de decisión de las iglesias locales, y su ministerio no es reconocido, aunque lleven años ejerciendo su diaconía. Son jóvenes, mujeres, esposas, madres, abuelas que transmiten la tradición de la Iglesia de generación en generación y que fortalecen la fe durante siglos en esta tierra sagrada de la Amazonia.

La metodología de este sínodo fue especial y diferente a los sínodos anteriores, primero se escuchó a la gente, luego todo el material recogido se transformó en un instrumento de trabajo y fue estudiado por los padres sinodales y luego el Papa Francisco nombró a los padres sinodales, como Monseñor Roque Paloschi, que hoy está con nosotros reflexionando



sobre este camino de la pastoral femenina, a expertos y a 55 auditores, entre los cuales 35 mujeres de la Amazonía, entre las que me encuentro yo, Doris y Laura Vicuña, estuvimos presentes en el proceso sinodal con derecho a voz y participación. En el último Sínodo de la Juventud sólo hubo una mujer experta. Y en el Sínodo de Amazonas había 4 mujeres expertas y 35 auditoras. Un diferencial. Y qué activos y eficaces fueron en sus testimonios y propuestas, tanto en el aula sinodal como en los círculos de estudio más pequeños.

El último día antes de la votación del texto final del sínodo, nos dieron un texto. E inmediatamente las mujeres y los otros padres sinodales cuestionaron que este no es el contenido que discutimos y afirmamos, volver con este documento no es ser fiel a todo el proceso de escucha. Así que se recogió el texto y se trabajó durante toda la noche para adaptarlo a lo que se debatió. Y luego votamos por unanimidad los temas de nuevos caminos para la Iglesia Amazónica y la Ecología Integral, dando lugar a 4 conversiones conectadas con lo que el Papa Francisco presenta en su Exhortación Apostólica de 4 sueños: Social, Cultural, Ecológico y Eclesial y que en estos últimos tres años hemos trabajado para concretarlos como el: creación de CEAMA, que no es un organismo episcopal como señalaba el documento, sino que ha ido más allá como conferencia eclesial que incluye al clero, a la vida consagrada, a los laicos, la creación y estructuración de los núcleos de CEAMA entre ellos el de Pastoral de la Mujer.

Este es el núcleo que nos hace estar hoy aquí, compartiendo nuestros testimonios y experiencias con ustedes.

Ha sido un proceso sinodal de mucha escucha, resistencia y audacia para que nuestra Iglesia en la Amazonia se inculca cada día, se encarne en la vida de los pueblos de la Amazonia y en el reconocimiento de la mujer en la misión evangelizadora de la Iglesia y en la presencia activa y efectiva en la defensa de la vida y en la garantía de los derechos de los pueblos y sus territorios en la sociedad.

Hna. Laura Vicuña Pereira Manso, C.F., es misionera con los pueblos indígenas en Brasil, miembro del Núcleo Temático de la CEAMA "Mujeres y Ministerialidad" y Auditora del Sínodo de la Amazonia.

Doris Almeida de Vasconcelos es laica de la Orden Franciscana Seglar; activista socioambiental en la Diócesis de Xingu-Altamira, Articuladora Territorial da REPAM Brasil; miembro del Núcleo Temático de la CEAMA "Mujeres y Ministerialidad; y Auditora del Sínodo de la Amazonia.



Testimony: Experiences of the Special Synod of Bishops for Amazonia 2018 to 2019

Dorismeire Almeida de Vasconcelos - Sr. Laura Vicuña Pereira Manso

The Synodal Journey!!!

When we are asked to talk about the Synodal Experience of the Special Synod of Bishops for Amazonia, we must be aware that this journey does not begin in 2019, but that it has a history since 1952, in the first meeting of the bishops of Amazonia, which already asked for an incarnated and inculturated Church with an Amazonian face. Then the journey of the Second Vatican Council, giving the Magisterium of the Church, a church, People of God. That illuminated the creation of the Document of Santarem 1972, which establishes a Church incarnated in the reality of the Amazon and a liberating evangelization, looking at the clamors of the people and the land in face of the pastoral and social challenges that the Amazonian people have been living for centuries. In which Saint Paul VI himself says: Christ points to Amazonia!

The taking of a prophetic attitude towards Amazonia that highlighted concrete themes of Amazonia in the Fraternity Campaign 2007, whose theme was: "Fraternity and Amazonia". This region was also the focus of the Aparecida Document's concerns, as well as of other Church documents.

It is necessary to remember that in 2007, in the Assembly of the Latin American and Caribbean Bishops' Conference in Aparecida, the Church turned its gaze to the Amazon region in two paragraphs of the final document focused on the care of the Church for the Amazon region and its peoples, signed in the Aparecida Document: The Aparecida Document was the result of the compilation of the conclusions of the V General Conference of the Latin American and Caribbean Episcopacy, held in Aparecida - SP in the year 2007. Pope Benedict XVI, in the document authorizing the publication of the conclusions of this conference, stated: "I authorize the publication of the Conclusive Document, asking the Lord, that in communion with the Holy See and with due respect for the responsibility of each Bishop in his own local Church, it may be light and encouragement for a rich pastoral and evangelizing work in the coming years." All of us are called to be disciples and missionaries, responsible agents for announcing and building the Kingdom.

The Aparecida Document, which is the conclusive result of the 5th General Conference of the Latin American and Caribbean Episcopacy held in 2007, already reported the acts of



disrespect and the most frequent and harmful violations to the whole biodiversity of the Amazon, in this way. In analyzing the situation of biodiversity and ecology in Latin America, the Aparecida Document, which follows the method See, Judge and Act, recognizes the importance and diversity of these on this continent, stating in paragraph 83: *Latin America is the continent that has one of the greatest biodiversities on the planet and a rich socio-diversity, represented by its peoples and cultures. These possess a wealth of traditional knowledge about the actualization of natural resources, as well as about the medicinal value of plants and other living organisms, many of which form the basis of their economy.*

Parallel to this recognition, the Bishops gathered in Aparecida, make in this same paragraph an important observation that serves as a warning: "Such knowledge is currently the object of illicit intellectual appropriation, being patented by pharmaceutical and biogenetic industries, generating vulnerability of farmers and their families who depend on these resources for their survival." In addition to this blunt warning, the Prelates in paragraph 84 make a significant denunciation of the decisions about the riches of biodiversity, citing as an example the Amazon.

And they continue denouncing in paragraph 86:

It recognizes that Panamazonic society is pluriethnic, pluricultural and pluri-religious. In it, the dispute for the occupation of territory is increasingly intensifying. The traditional populations of the region want their territories to be recognized and legalized.

The situation in the Amazon is extremely complex. Due to the natural riches present in this region, many of its inhabitants end up being victims of the unbridled exploitation of local, national, and foreign capital, which directly results in an accelerated process of deforestation of large green areas; in the contamination of rivers, as well as in the predatory extraction of minerals, and in the confrontation, abuse, expulsion, and even death of significant portions of the original populations of the Amazon.

Through all the statements taken from the Aparecida Document, we realize that it is a light that aims to guide us on the paths of the new evangelization, being committed to the proclamation and construction of the Kingdom, besides being concerned with the integral development of people, such concern is based on the experience of Christ himself.

The Church as servant of the world, wants to participate in the sufferings and anguish of her children, seeking with them the construction and proclamation of the Kingdom by the effective contemplation of the Mystery of the Incarnation: "And the Word became flesh and dwelt among us" (John 1:14). Jesus lived in a concrete reality, marked by injustice and oppression, in the face of this situation to declare himself the Good Shepherd, he said "I have



come that they may have life, and have it to the full" (John 10:10), so in seeking new forms of evangelization, the bishops gathered in Aparecida sought to apply these words to today, with its various challenges and specific realities. Requesting the attention of the Church of Latin America and the Caribbean a careful, loving and hopeful look towards the care of the Amazon and to contribute to evangelization together with the local churches and the peoples of the Amazon by signing a joint pastoral plan of solidarity and alliances to the causes of the Amazonian peoples.

In 2013, during the World Youth Day in Rio de Janeiro, an analysis of the social and ecclesial situation of the Amazon region was presented to Pope Francis by a commission of bishops from the Amazon region. And in 2017, the bishops gathered at the Meeting Of The Church in Legal Amazonia forwarded a letter to Pope Francis, requesting a look at Amazonia.

In October 2017, at the canonization of the martyrs of Rio Grande do Norte, Pope Francis announced a Special Synod of Bishops for Amazonia to be held in 2019.

In 2018, January, on a visit to Puerto Maldonado, Peru, Pope Francis announces that there he was beginning the process of synodal listening, to which he listened for three hours to the indigenous peoples of Pan Amazonia report their anguish, sadness, joys and hopes, and appointed REPAM the responsibility to carry out the synodal listening of the peoples and local churches in Amazonia. It would be a different methodology for this synod. First we would listen to the peoples, then after this listening and systematization, the construction of the instrument labores, and finally the synodal period of discussion of the theme with the synod fathers.

Thus, more than 87 thousand people were listened to in the Pan Amazon, 9 countries, 102 ecclesiastical jurisdictions, and many of these listenings were carried out by women. In the Amazon 70% of the pastoral work is done by women, and there are local churches where up to 90% of the pastoral work in the communities is done by women, who exercise their diakonia since their baptism and confirmation, but are not officially recognized by the Church. They coordinate communities, catechize, organize and structure chapels, but they are not in the decision-making bodies of the local churches. Their ministry is not recognized, even though they have been performing their diakonia for years. They are young people, women, wives, mothers, grandmothers, who pass on, from generation to generation, the tradition of the Church and strengthen the faith for centuries in this sacred ground of the Amazon.

The methodology of this synod was special and different from previous synods. First the people were listened to, then all the collected material was transformed into a tool to work and was studied by the synod fathers, and then Pope Francis appointed synod fathers, such as



Monsignor Roque Paloschi, who is with us today reflecting on this journey of women's ministry, experts and 55 auditors, among them 35 women from the Amazon, including me, Doris, and Laura Vicuña, were present in the synod process with the right to voice and participation. In the last Youth Synod there was only one woman expert. And in the Amazon Synod there were 4 female experts and 35 female auditors. A differential. And how active and efficient they were in their testimonies and proposals, both in the synod hall and in the smaller study circles.

On the last day before the vote on the final text of the synod, they gave us a text. And immediately the women and the other synod fathers questioned that this is not the content that we discussed and affirmed, and that to come back with this document is not to be faithful to the whole process of listening. Then the text was collected and worked on throughout the night to adapt it to what was discussed. And then we voted unanimously on the issues of new paths for the Amazonian Church and Integral Ecology, giving rise to 4 conversions connected with what Pope Francis presents in his Apostolic Exhortation of 4 dreams: Social, Cultural, Ecological and Ecclesial and that in these last three years we have been working to concretize them as the: creation of CEAMA, which is not an episcopal organism as the document pointed out, but has gone beyond as an ecclesial conference that includes clergy, consecrated life, laity, the creation and structuring of the nuclei of CEAMA among them that of Women's Ministry.

This is the core that makes us be here today, sharing our testimonies and experiences with you.

It has been a synod process of much listening, resistance and audacity to make our Church in the Amazon inculturated every day, incarnated in the life of the Amazonian peoples and in the recognition of women in the evangelizing mission of the Church and active and effective presence in the defense of life and in the guarantee of the rights of the peoples and their territories in society.

Sr. Laura Vicuña Pereira Manso, C.F., is a missionary with indigenous peoples in Brazil, member of the Women and Ministeriality Thematic Core Group (CEAMA), Auditor for the Amazon Synod.

Doris Almeida de Vasconcelos is a lay woman of the Secular Franciscan Order; socio-environmental activist in the Diocese of Xingu-Altamira, Territorial Coordinator for REPAM Brasil; member of the CEAMA Thematic Nucleus "Women and Ministeriality; and Auditor for the Amazon Synod.